BOCA
BOLETIM DE CONJUNTURA

A IMPORTÂNCIA DO ENSINO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL

THE IMPORTANCE OF TEACHING SPANISH IN ELEMENTARY SCHOOL

LA IMPORTANCIA DE LA ENSEÑANZA DEL ESPAÑOL EN LA EDUCACIÓN PRIMARIA

https://doi.org/10.56238/bocav25n81-004

Data de submissão: 27/06/2026 **Data de publicação:** 11/08/2026

Emanoel Marcio da Silva Rodrigues
Doutorando em Psicologia
Instituição: Universidade de Fortaleza (Unifor)
E-mail: emanoelcarao@gmail.com

Rafael Menezes de Sousa
Especialista em Uso Pedagógico de Avaliações Formativas em Língua Portuguesa e Matemática
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: rafaelmenezes.escolaprof@gmail.com

Leonardo Gondim de Oliveira
Doutorando em Ensino de Ciências e Matemática
Instituição: Universidade Franciscana (UFN)
E-mail: leonardo.gondim@ufn.edu.br

Milena Nobre
Mestra em Letras
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: milena.nobre@educacao.fortaleza.ce.gov.br

Ana Karoline de Oliveira
Mestranda em Arte
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: karol.iveira@hotmail.com

Francisca Enyvladia Rodrigues de Lima
Mestranda em Geografia
Instituição: Universidade Estadual do Ceará (UECE)
E-mail: enyvladia.lima@aluno.uece.br

José da Rocha Lima Filho
Especialista em História do Brasil
Instituição: Universidade Federal do Ceará (UFC)
E-mail: jose.darochlima@gmail.com

Cleide Maria Araújo Silva
Licenciatura em Pedagogia
Instituição: Universidade Paulista (UNIP)
E-mail: cleide.aras@hotmail.com

RESUMO
Este estudo investigou a importância do ensino da língua espanhola no Ensino Fundamental, com o objetivo de analisar a inserção desse idioma no contexto do 6º ano e destacar suas contribuições para a formação linguística e cultural dos discentes. Caracterizada como pesquisa descritiva de abordagem qualitativa, a investigação foi desenvolvida entre janeiro e maio de 2026 em uma escola pública na periferia de Fortaleza-CE. A amostra constituiu-se de oito estudantes em seu primeiro contato sistematizado com o idioma. Para a coleta de dados, realizaram-se dois grupos focais focados na percepção sobre a aprendizagem e na relação com o cenário geográfico e cultural sul-americano. O corpus foi submetido à Análise de Conteúdo. Os resultados evidenciaram que os participantes reconhecem o espanhol como um relevante instrumento de comunicação para viagens, estudos e interações na América do Sul. Embora demonstrem forte interesse pelo idioma e pelas culturas hispanofalantes, identificaram-se conhecimentos ainda parciais sobre tais realidades. Conclui-se que o ensino do espanhol expande o repertório comunicativo e fomenta a alteridade, o respeito à diversidade e a formação intercultural, posicionando-se como um elemento estratégico para a integração e a identidade latino-americana.

Palavras-chave: Ensino de Espanhol. Ensino Fundamental. Formação Intercultural. Integração Latino-Americana.

ABSTRACT
This study investigated the importance of teaching the Spanish language in Elementary Education, aiming to analyze the integration of Spanish into the context of the sixth grade and to highlight its contributions to students' linguistic and cultural development. Characterized as a descriptive study with a qualitative approach, the research was conducted between January and May 2026 at a public school located on the outskirts of Fortaleza, Ceará, Brazil. The sample consisted of eight students experiencing their first systematic contact with the Spanish language. Data were collected through two focus group sessions addressing students' perceptions of language learning and its relationship with the geographical and cultural context of South America. The corpus was analyzed using Content Analysis. The findings revealed that the participants recognized Spanish as an important means of communication for travel, education, and interactions across South America. Although they demonstrated a strong interest in the language and in Hispanic cultures, their knowledge of these realities remained limited. It is concluded that the teaching of Spanish broadens students' communicative repertoire and promotes otherness, respect for cultural diversity, and intercultural education, establishing itself as a strategic element for Latin American integration and identity.

Keywords: Spanish Language Teaching. Elementary Education. Intercultural Education. Latin American Integration.

RESUMEN
Este estudio investigó la importancia de la enseñanza de la lengua española en la Educación Primaria, con el objetivo de analizar la inserción de este idioma en el contexto del 6º año y destacar sus contribuciones a la formación lingüística y cultural de los estudiantes. Caracterizada como investigación descriptiva de enfoque cualitativo, la investigación fue desarrollada entre enero y mayo de 2026 en una escuela pública en la periferia de Fortaleza-CE. La muestra se constituyó de ocho estudiantes en su primer contacto sistematizado con el idioma. Para la recolección de datos, se realizaron dos grupos focales enfocados en la percepción sobre el aprendizaje y en la relación con el escenario geográfico y cultural sudamericano. El corpus fue sometido al Análisis de Contenido. Los resultados evidenciaron que los participantes reconocen el español como un instrumento relevante de comunicación para viajes, estudios e interacciones en América del Sur. Aunque demuestran un fuerte interés por el idioma y por las culturas hispanohablantes, se identificaron conocimientos aún parciales sobre tales realidades. Se concluye que la enseñanza del español expande el repertorio comunicativo y fomenta la alteridad, el respeto a la diversidad y la formación intercultural, posicionándose como un elemento estratégico para la integración y la identidad latinoamericana.

Palabras clave: Enseñanza de Español. Educación Primaria. Formación Intercultural. Integración Latinoamericana.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem de uma língua estrangeira no ambiente escolar constitui uma oportunidade singular de expansão cognitiva e interação cultural. Ao entrar em contato com novos saberes linguísticos, o sujeito amplia sua compreensão sobre o funcionamento do idioma nas diversas esferas sociais. No cenário brasileiro, a relevância do ensino de espanhol se justifica tanto pela proximidade geográfica com nações hispanofalantes (o que estreita laços culturais, políticos e econômicos) quanto pela necessidade de prover aos discentes um repertório que amplie suas oportunidades acadêmicas e profissionais futuros.

Historicamente, contudo, a consolidação desse idioma no currículo nacional enfrentou entraves político-culturais complexos. Conforme apontam Reatto e Bissaco (2007), ainda durante o governo de Juscelino Kubitschek (1956–1961), encaminhou-se ao Congresso Nacional uma proposta para inclusão do espanhol na grade curricular da educação básica. A despeito do esforço, o projeto foi rejeitado em 1958 sob forte influência de nações como Inglaterra e França, que exerciam hegemonia cultural e pedagógica no período, preterindo a integração latino-americana em prol de eixos eurocêntricos.

Essa assimetria histórica reverbera até hoje no cotidiano escolar, impondo desafios severos à atuação docente. Como pontua Jasnievsk (2010), o professor é frequentemente compelido a mediar interesses contraditórios: de um lado, suas convicções sobre o ensino eficaz; de outro, as diretrizes teóricas vigentes e as limitações materiais da realidade em que atua. Diante desse panorama restritivo, as práticas pedagógicas de línguas estrangeiras na escola pública tendem a se moldar pelas possibilidades concretas e viáveis, gerando um distanciamento entre as recomendações acadêmicas e a práxis de sala de aula.

Frente a tais nuances históricas e metodológicas, delineia-se o problema que norteia esta investigação: qual a importância do ensino da língua espanhola nos anos finais do Ensino Fundamental? Refletir sobre essa problemática faz-se imperativo, visto que o Brasil, embora inserido em uma região predominantemente hispanofalante, historicamente negligenciou a formação intercultural ibero-americana na educação básica.

Diante disso, este estudo tem como objetivo analisar o ensino da língua espanhola no cenário do 6º ano do Ensino Fundamental, destacando suas contribuições para a formação linguística e cultural dos discentes. Parte-se do pressuposto de que a apropriação de um novo código verbal não apenas desenvolve competências comunicativas, mas também descentraliza o olhar do estudante, permitindo-

lhe interpretar o idioma em distintos cenários sociais e construindo, assim, uma postura crítica, reflexiva e de respeito à alteridade.

2 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa descritiva, de abordagem qualitativa. Adotam-se as premissas de Cervo, Bervian e Silva (2007), que definem o estudo descritivo pela observação, registro, análise e correlação de fatos ou fenômenos da realidade sem manipulá-los. Essa vertente mostra-se adequada por permitir perscrutar as percepções discentes acerca da inserção e relevância do ensino de língua espanhola na matriz curricular da educação básica.

A investigação ocorreu entre janeiro e maio de 2026 em uma escola pública da rede municipal de ensino, localizada na periferia de Fortaleza-CE. A instituição atende 242 discentes na faixa etária de 11 a 14 anos. Geograficamente, a escola situa-se em uma zona limítrofe com os municípios de Maracanaú, Eusébio e Itaitinga (estando mais próxima deste último, de onde emana parcela significativa do corpo discente). O transporte escolar fornecido pela municipalidade atende 73 estudantes, o que representa 30,17% do contingente escolar matriculado.

A amostragem intencional delimitou-se a 6 estudantes de uma turma de 6º ano do Ensino Fundamental (Integral), o que equivale a 20,69% do universo da referida sala (composta por 29 alunos). O tamanho do grupo atende às recomendações metodológicas para a aplicação de sessões coletivas, assegurando a profundidade e a reciprocidade dos debates.

Os critérios de inclusão estabelecidos foram: a) Estar regularmente matriculado no 6º ano A (tempo integral), etapa que marca a transição para os anos finais do Ensino Fundamental e o primeiro contato sistematizado com o idioma espanhol; b) Ter idade aproximada de 11 anos; c) Pertencer à turma que já vinha recebendo o acompanhamento do pesquisador por meio de projetos de intervenção em leitura e escrita. Como critério de exclusão, delimitou-se a não participação de estudantes do 6º ano B (também em tempo integral), uma vez que estes não partilharam das ações pedagógicas prévias conduzidas pelo investigador, o que comprometeria a linha de base de proximidade e familiaridade necessária à técnica de coleta.

O instrumento empregado para a geração do *corpus* foi o Grupo Focal (GF). A opção por essa técnica justifica-se pela possibilidade de apreender, a partir da interação grupal, as zonas de convergência e divergência sobre como os sujeitos significam a aprendizagem da Língua Espanhola no currículo e na sociedade (GATTI, 2005).

O protocolo de coleta estruturou-se em uma sessão única com duração de aproximadamente 1 hora e 30 minutos, coordenada pelo próprio pesquisador na função de moderador. Os debates foram deflagrados a partir de um roteiro semiestruturado contendo 10 perguntas norteadoras, elaboradas para estimular o pensamento crítico e a reflexão sobre o valor sociocultural do idioma em estudo. A sessão foi gravada em áudio, mediante autorização, e transcrita integralmente para posterior exame.

O material textual decorrente das transcrições das falas foi submetido à Análise de Conteúdo. Conforme preconizam Valle e Ferreira (2025), essa técnica constitui um dispositivo analítico indispensável na pesquisa educacional qualitativa, pois viabiliza a superação do pragmatismo literal em prol da interpretação rigorosa das percepções, sentidos e significados manifestados pelos sujeitos sociais.

Em estrita consonância com os preceitos éticos da Resolução nº 510/2016 do Conselho Nacional de Saúde (Brasil, 2016) que regulamenta pesquisas em Ciências Humanas e Sociais decorrentes de práticas profissionais e educativas, salvaguardou-se o anonimato e a integridade dos participantes. Dessa forma, as identidades reais foram omitidas por meio do uso de codinomes nas transcrições, abstendo-se da veiculação de quaisquer dados ou imagens que propiciassem a identificação dos menores, centrando o escopo estritamente no valor científico de suas produções discursivas.

3 RESULTADOS

Os resultados foram construídos a partir de dois grupos focais realizados com estudantes do 6º ano A, matriculados em uma escola de tempo integral localizada na periferia de Fortaleza. Esses alunos cumprem uma jornada escolar extensa, permanecendo na escola durante sete horas diárias às segundas, quartas e sextas-feiras, e oito horas diárias às terças e quintas-feiras. Dessa forma, os participantes da pesquisa vivenciam uma rotina de permanência prolongada no ambiente escolar, característica que se torna relevante para a compreensão das percepções e experiências analisadas neste estudo.

Os Resultados do estudo estão sistematizados em dois blocos: o estudo da língua espanhola no Ensino Fundamental; e a inclusão da língua espanhola a partir do contexto geográfico.

3.1 O ESTUDO DA LÍNGUA ESPANHOLA NO ENSINO FUNDAMENTAL

As questões apresentadas no Quadro 1 possibilitaram identificar diferentes percepções dos estudantes acerca da aprendizagem da língua espanhola. A partir das falas produzidas durante o grupo

focal, foi possível compreender como os discentes atribuem significado ao ensino desse idioma no Ensino Fundamental, destacando aspectos relacionados à ampliação do conhecimento, ao contato com novas culturas e às perspectivas futuras proporcionadas pela aprendizagem de uma segunda língua.

Quadro 1. Perguntas norteadoras sobre o estudo da língua espanhola no Ensino Fundamental

Nº	**Pergunta**
1	O que vocês pensam quando ouvem falar da língua espanhola?
2	Vocês consideram importante aprender espanhol na escola? Por quê?
3	O que aprender espanhol pode trazer de positivo para os vocês?
4	Vocês gostam das atividades relacionadas ao espanhol? O que mais chama a atenção de vocês?
5	Quais são as maiores dificuldades que vocês encontram ao aprender espanhol?
6	Vocês acreditam que aprender espanhol pode ajudar em outras disciplinas ou situações do dia a dia? Como?
7	Vocês gostariam que a escola oferecesse mais atividades relacionadas à língua espanhola? Quais?
8	Como vocês imaginam que o espanhol poderá contribuir para o futuro de vocês?

Fonte: Próprio pesquisador, 2026.

3.2 A INCLUSÃO DA LÍNGUA ESPANHOLA A PARTIR DO CONTEXTO GEOGRÁFICO

As questões apresentadas no Quadro 2 permitiram identificar como os estudantes compreendem a importância da língua espanhola para além do ambiente escolar, relacionando-a ao contexto geográfico da América do Sul. As falas evidenciaram percepções acerca da proximidade entre o Brasil e os países hispanofalantes, bem como reflexões sobre aspectos culturais, sociais e comunicativos que podem ser favorecidos pela aprendizagem do idioma. Dessa forma, a análise das respostas contribui para compreender como os discentes associam o ensino da língua espanhola à integração regional e ao contato com diferentes culturas latino-americanas.

Quadro 2. Perguntas norteadoras sobre a inclusão da língua espanhola a partir do contexto geográfico

Nº	Pergunta
1	Vocês sabem quais países da América do Sul falam espanhol?
2	Na opinião de vocês, por que é importante conhecer a língua dos países vizinhos ao Brasil?
3	Vocês acreditam que aprender espanhol pode facilitar a comunicação com pessoas de outros países? Por quê?
4	Se vocês viajassem para um país que fala espanhol, de que forma o idioma poderia ajudar?
5	Vocês já tiveram contato com músicas, filmes, jogos ou vídeos em espanhol? Como foi essa experiência?
6	O que vocês conhecem sobre a cultura dos países que falam espanhol?
7	Vocês acreditam que aprender espanhol ajuda a conhecer e respeitar melhor outras culturas? Por quê?
8	Qual a importância do espanhol para a integração entre os países da América do Sul, na opinião de vocês?

Fonte: Próprio pesquisador, 2026.

Os dois eixos temáticos que orientaram a realização do Grupo Focal possibilitaram o levantamento de percepções e reflexões dos estudantes do 6º Ano A Integral acerca da língua espanhola e de seu ensino no contexto escolar. As discussões produzidas pelos participantes constituem um importante conjunto de dados para compreender como esses discentes percebem a relevância da aprendizagem do espanhol nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como as expectativas, significados e contribuições atribuídas a esse processo formativo.

4 DISCUSSÕES

Esta seção apresenta a análise dos dados produzidos por meio do Grupo Focal realizado com os estudantes do 6º Ano A Integral. Para melhor organização e compreensão dos resultados, as discussões foram estruturadas em dois eixos analíticos complementares. O primeiro eixo tem como base o Quadro 1 – *Perguntas norteadoras sobre o estudo da língua espanhola no Ensino Fundamental*, contemplando as percepções dos estudantes acerca da importância do idioma, suas experiências de aprendizagem, os desafios encontrados e as contribuições atribuídas ao ensino da língua espanhola em sua formação. O segundo eixo fundamenta-se no Quadro 2 – *Perguntas norteadoras sobre a inclusão da língua espanhola a partir do contexto geográfico*, buscando compreender os conhecimentos dos discentes sobre os países hispanofalantes, as relações geográficas e culturais estabelecidas com a língua espanhola e sua inserção no contexto sul-americano.

A partir desses dois eixos, foi possível identificar percepções, conhecimentos prévios, representações e significados atribuídos pelos estudantes à língua espanhola. As falas produzidas durante o Grupo Focal constituem importantes elementos para refletir sobre a relevância da inserção desse idioma nos anos finais do Ensino Fundamental, bem como sobre as possibilidades de ampliação das experiências linguísticas, culturais e formativas dos alunos no contexto escolar.

4.1 A LÍNGUA ESPANHOLA: A PERCEPÇÃO DOS ALUNOS

A primeira questão apresentada aos estudantes foi: "O que vocês pensam quando ouvem falar da língua espanhola?". As respostas revelaram diferentes percepções e associações construídas pelos participantes acerca do idioma.

> *Futebol e jogadores (Aluno 3).*
>
> *Os jogadores (Aluno 3).*
>
> *Sim, o Messi (Aluno 4).*
>
> Os lugares são diferentes, então, lembramos do futebol, da dança porque tem lugar que dançam o tango (Aluno 5).

As respostas dos estudantes revelam que suas primeiras associações com a língua espanhola estão relacionadas principalmente ao futebol e a jogadores reconhecidos internacionalmente, como Messi. Além disso, surgem referências a aspectos culturais, como a dança e o tango, indicando que os alunos vinculam o idioma a elementos presentes no imaginário social e cultural dos países hispanofalantes. Essas percepções demonstram que o contato inicial com a língua espanhola ocorre, sobretudo, por meio de referências culturais amplamente difundidas na sociedade. Tal visibilidade não é recente, uma vez que a inserção do espanhol no contexto brasileiro foi marcada por diferentes debates e iniciativas ao longo das últimas décadas. Nesse sentido, Guelli (2005 apud REATTO; BISSACO, 2007) destaca que diversas propostas para a inclusão do espanhol no sistema educacional brasileiro tramitaram no Congresso Nacional entre 1958 e 2001, embora tenham sido rejeitadas em razão de dificuldades logísticas, da escassez de recursos humanos e didáticos e de pressões de diferentes grupos de interesse.

Em seguida, os estudantes foram convidados a refletir sobre a relevância da língua espanhola no ambiente escolar por meio da seguinte pergunta: “Vocês consideram importante aprender espanhol na escola? Por quê?”. As respostas permitiram compreender como os participantes percebem a importância desse idioma em sua formação e em diferentes situações de sua vida cotidiana.

> *Sim, eu acredito que aprender a falar uma língua é sempre bom (Aluno 2).*
>
> *Porque se for viajar para fora do país precisa saber (Aluno 2).*

As respostas dos estudantes evidenciam que eles reconhecem a importância da aprendizagem da língua espanhola, associando-a principalmente à possibilidade de comunicação em viagens internacionais e ao contato com pessoas de outros países. Essas percepções dialogam com o processo de fortalecimento da presença do espanhol no contexto brasileiro. Segundo Reatto e Bissaco (2007), embora o ensino de línguas estrangeiras tenha sido marcado por desafios e pela predominância do inglês ao longo do século XX, iniciativas como a criação dos Centros de Línguas Estrangeiras Modernas e dos Centros de Estudos de Línguas contribuíram para ampliar a oferta e a visibilidade do espanhol no país. Dessa forma, as falas dos estudantes revelam que o idioma é percebido tanto como um instrumento de comunicação quanto como parte de um universo cultural que lhes é familiar.

Na sequência, os estudantes responderam à pergunta: “O que aprender espanhol pode trazer de positivo para vocês?”. A partir desse questionamento, os participantes compartilharam suas percepções sobre os benefícios e as possibilidades proporcionadas pela aprendizagem da língua espanhola.

> *A gente aprende uma língua nova (Aluno 2).*
>
> Dá para entender tipo você quer ir numa loja e tem um vendedor espanhol, você consegue entender ele e falar a mesma língua (Aluno 8).
>
> Dá para se comunicar com outras pessoas... se o vendedor for espanhol e você só souber português, fica difícil de entender (Aluno 1).

A percepção dos estudantes evidencia o reconhecimento da língua espanhola como importante instrumento de comunicação. No entanto, conforme destaca Moratto (2016), muitos brasileiros acreditam que o espanhol é um idioma fácil devido às semelhanças com a língua portuguesa. Essa proximidade pode facilitar o contato inicial com a língua, mas não elimina a necessidade de estudo e dedicação para o desenvolvimento das competências linguísticas necessárias à comunicação.

Dando continuidade à entrevista, os estudantes responderam à seguinte pergunta: “Vocês gostam das atividades relacionadas ao espanhol? O que mais chama a atenção de vocês?”. Na sequência, apresentam-se os relatos dos participantes sobre as atividades realizadas nas aulas de língua espanhola.

> *Eu gosto (Aluno 4).*
>
> *Porque ela é uma mistura de português com inglês (Aluno 6).*
>
> Tem uma menina na rua, ela fala um pouquinho de espanhol, ela é de lá da Angola, ela escolheu falar espanhol, aí fiquei pensando que ela deve conhecer muitas pessoas que falam espanhol ou é porque ela gosta (Aluno 5).

As falas dos estudantes evidenciam o interesse pelas atividades relacionadas à língua espanhola e revelam percepções construídas a partir de suas experiências cotidianas. Entretanto, ao analisar manifestações de crianças nessa faixa etária, é importante considerar as reflexões de Barcelos e Abrahão (2006), que destacam a necessidade de cautela na interpretação de suas crenças sobre a aprendizagem de línguas. As autoras argumentam que determinadas concepções podem não ter origem exclusivamente nas experiências das próprias crianças, mas serem influenciadas por discursos presentes na família, na escola ou na mídia. Nesse sentido, quando os participantes associam o espanhol a outras línguas ou demonstram interesse por pessoas que utilizam esse idioma, observa-se que suas percepções podem refletir tanto vivências pessoais quanto representações sociais construídas em seu entorno. Ainda assim, tais falas revelam que o contato com diferentes línguas desperta curiosidade e favorece a construção de significados acerca da aprendizagem do espanhol.

Na sequência, os estudantes foram questionados sobre as dificuldades encontradas durante o processo de aprendizagem da língua espanhola, por meio da seguinte pergunta: “Quais são as maiores dificuldades que vocês encontram ao aprender espanhol?”. A seguir, apresentam-se os relatos dos participantes acerca dessa temática.

> É parecer com o português, tem palavras parecidas, mas mesmo assim eu não entendo, mas é espanhol porque tem uma língua enrolada (Aluno 8).

A fala do estudante evidencia uma percepção comum entre aprendizes brasileiros de espanhol: embora existam muitas semelhanças entre o português e o espanhol, essa proximidade não garante a compreensão do idioma. Ao considerar a língua como “enrolada”, o aluno demonstra que as diferenças

linguísticas podem tornar a aprendizagem mais desafiadora do que inicialmente se imagina. Essa percepção dialoga com Guimarães (2011 apud SOUZA, 2022), ao destacar que a facilidade de aprendizagem é um dos fatores frequentemente associados à valorização da língua espanhola no Brasil. No entanto, a experiência do estudante revela que, apesar das semelhanças entre os idiomas, o aprendizado do espanhol exige dedicação e o desenvolvimento gradual de conhecimentos específicos.

Os estudantes foram questionados sobre as possíveis contribuições da aprendizagem da língua espanhola para outras disciplinas e para situações do cotidiano, por meio da seguinte pergunta: "Vocês acreditam que aprender espanhol pode ajudar em outras disciplinas ou situações do dia a dia? Como?". Na sequência, apresentam-se as respostas dos participantes.

> *Sim (Aluno 6).*
>
> Acho que se eu aprender espanhol vou saber falar mais uma língua e posso falar com mais pessoas (Aluno 8).
>
> Também acho que posso trabalhar em mais lugares porque sei falar outra língua (Aluno 3).

As respostas dos estudantes revelam uma percepção positiva sobre a utilidade da língua espanhola, associando seu aprendizado principalmente à ampliação das possibilidades de comunicação, interação social e inserção no mercado de trabalho. Essa visão evidencia uma compreensão funcional do idioma, visto como um instrumento que amplia contatos sociais e pode favorecer oportunidades profissionais futuras. Nesse sentido, Silva (2020) destaca que o ensino da língua espanhola, quando articulado às Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC), contribui para práticas pedagógicas mais significativas e alinhadas às demandas contemporâneas, favorecendo a comunicação e a interação em contextos mais amplos. Assim, a aprendizagem do espanhol, especialmente quando mediada por recursos tecnológicos, fortalece a construção de conhecimentos voltados para usos reais da língua e para uma formação mais conectada às dinâmicas sociais atuais.

Os estudantes foram questionados sobre o interesse em ampliar as atividades relacionadas à língua espanhola no contexto escolar e sobre suas expectativas em relação às contribuições futuras do idioma, por meio das seguintes perguntas: "Vocês gostariam que a escola oferecesse mais atividades relacionadas à língua espanhola? Quais?" e "Como vocês imaginam que o espanhol poderá contribuir para o futuro de vocês?". Na sequência, apresentam-se as respostas dos participantes.

> *Sim, porque a gente aprenderia mais uma língua (Aluno 5).*
>
> A gente pode trabalhar com pessoas de outros lugares e pode também estudar em outros lugares porque a gente fala outra língua (Aluno 8).
>
> Dá pra gente se comunicar e até conhecer outros lugares sabendo falar com as pessoas de lá. Se você só souber português fica mais difícil de entender (Aluno 1).

As respostas dos estudantes evidenciam uma percepção positiva em relação à ampliação das atividades de língua espanhola na escola, associando o aprendizado do idioma à ampliação das possibilidades de comunicação, interação social e oportunidades acadêmicas e profissionais. Essa visão reforça a compreensão do espanhol como um diferencial formativo, capaz de reduzir barreiras linguísticas e ampliar o acesso a diferentes contextos culturais. Nesse sentido, Reatto e Bissaco (2007) destacam que a implementação de políticas voltadas ao ensino da língua espanhola no Brasil fortalece o contato com a chamada "língua-irmã", ampliando as relações socioculturais e educacionais e contribuindo para uma maior integração entre os países e para a promoção do respeito e da compreensão mútua no contexto do ensino de línguas estrangeiras.

4.2 AMÉRICA DO SUL: OS PAÍSES DE LÍNGUA ESPANHOLA

A primeira questão apresentada aos estudantes foi: "Vocês sabem quais países da América do Sul falam espanhol?". As respostas evidenciaram os conhecimentos prévios dos participantes acerca da distribuição geográfica da língua espanhola no continente sul-americano. Inicialmente, alguns estudantes demonstraram não possuir essa informação, respondendo:

> *Não, eu não sei (Aluno 2).*
>
> Argentina, Colômbia, Venezuela, Chile e não sei se tem mais, eu não sei (Aluno 5).
>
> *Peru (Aluno 4).*

As respostas indicam a existência de conhecimentos prévios sobre os países hispanofalantes da América do Sul, embora ainda de forma parcial. A identificação de países como Argentina, Colômbia, Venezuela, Chile e Peru demonstra um reconhecimento inicial da presença da língua espanhola no continente. Esse resultado dialoga com Simão (2011), ao evidenciar a crescente valorização do espanhol no contexto da integração latino-americana.

A segunda questão apresentada aos estudantes foi: “Na opinião de vocês, por que é importante conhecer a língua dos países vizinhos ao Brasil?”. As respostas indicaram que os participantes reconhecem a língua espanhola como importante para viagens, comunicação e contato com pessoas de outros países, evidenciando sua relevância para a aproximação entre diferentes culturas.

> Para poder conversar com eles porque se tiver vontade de conhecer lá. Viajar para lá, de repente, né? Vai que futuramente vamos querer passar um tempo por lá, fazer um curso, sei lá, de intercâmbio e conhecer a outra língua pode ajudar e muito, ou o turismo mesmo, conhecer outro lugar (Aluno 1).

A fala do estudante evidencia que o espanhol é percebido como uma ferramenta que facilita viagens, intercâmbios e o contato com pessoas de outros países. Essa percepção dialoga com Simão (2011), ao demonstrar que a valorização do idioma está associada às possibilidades de integração, mobilidade e interação cultural.

A terceira questão apresentada aos estudantes foi: “Vocês acreditam que aprender espanhol pode facilitar a comunicação com pessoas de outros países? Por quê?”. As respostas evidenciaram que os participantes percebem o espanhol como uma ferramenta importante para a comunicação em contextos internacionais, associando seu aprendizado à possibilidade de interagir de forma mais autônoma e eficiente com falantes de outros países.

> Porque se um dia você for fazer turismo? Ou então, viajar para trabalhar, não sei pode ser também para estudar (Aluno 6).
>
> *Saber falar a língua deles (Aluno 2).*
>
> Ô, a gente pode querer aprender uma nova língua. E se a gente puder aprender a língua deles estudando com eles? Vai ser legal ir em outro país e também aprender com eles (Aluno 7).

As falas dos estudantes dialogam com Ponce de León Romeo (2014), ao evidenciarem que o espanhol é percebido como uma ferramenta importante para a comunicação, a aprendizagem e o contato com outras culturas. Os participantes reconhecem que o domínio do idioma amplia as possibilidades de interação e mobilidade em diferentes contextos sociais.

A quarta questão apresentada aos estudantes foi: “Se vocês viajassem para um país que fala espanhol, de que forma o idioma poderia ajudar?”. As respostas buscaram compreender como os participantes percebem a utilidade prática da língua espanhola em situações reais de viagem e interação

social. Os estudantes destacaram o papel do idioma como facilitador da comunicação, do acesso a informações e da convivência com pessoas de diferentes contextos culturais.

> *A se comunicar (Aluno 3).*
>
> *Pedi alguma coisa em espanhol (Aluno 2).*
>
> *É mais fácil (Aluno 6).*

As respostas dos estudantes evidenciam uma compreensão prática da função da língua espanhola em situações de viagem, ao associarem o idioma à possibilidade de se comunicar, fazer solicitações e obter informações com maior facilidade. Essa percepção dialoga com Silva (2000, apud Derísio; Ferraz, 2007), ao destacar que a língua exerce um papel estratégico na circulação de pessoas e na aproximação entre diferentes países. Assim, ao reconhecerem que o domínio do espanhol favorece a interação e a autonomia em contextos internacionais, os estudantes demonstram compreender a importância do idioma para a integração cultural e social entre os povos.

A quinta questão apresentada aos estudantes foi: "Vocês já tiveram contato com músicas, filmes, jogos ou vídeos em espanhol? Como foi essa experiência?". As respostas tiveram como objetivo identificar as experiências prévias dos participantes com a língua espanhola em diferentes mídias e contextos culturais. Os relatos evidenciaram percepções sobre o contato com produções em espanhol, destacando tanto o interesse despertado pelo idioma quanto os desafios relacionados à compreensão de seu conteúdo.

> *Sim, já (Aluno 5).*
>
> *Eu escuto, já escutei duas músicas em espanhol (Aluno 6).*
>
> *Eu amei ouvir. É bem legal (Aluno 8).*
>
> *Foi legal de ouvir, mas não entendi nada, não entendi (Aluno 7).*
>
> *Para entender o que eles falam (Aluno 4).*
>
> Eu assisti um filme, mas usei aquela letra que aparece embaixo do filme porque eu não estava entendendo nada. Aí eu fico, tipo, olhando assim, e lendo, mas passa rápido. Escutei o áudio, assim, como é que pode a gente não entender o que eles falam? (Aluno 1).

As falas dos estudantes revelam interesse pela língua espanhola, especialmente por meio de músicas e filmes, mas também apontam dificuldades de compreensão, sobretudo na oralidade. Esses resultados dialogam com Nascimento (1999, apud Derísio; Ferraz, 2007), ao demonstrarem que a proximidade entre o português e o espanhol não garante a compreensão do idioma, reforçando a importância de sua aprendizagem para ampliar a comunicação e o contato cultural.

A sexta questão apresentada aos estudantes foi: "O que vocês conhecem sobre a cultura dos países que falam espanhol?". As respostas buscaram identificar os conhecimentos e as representações construídas pelos participantes acerca dos aspectos culturais dos países hispanofalantes. Os relatos evidenciaram referências relacionadas à culinária, ao esporte, aos costumes, aos pontos turísticos e a outras manifestações culturais associadas a esses países.

> *Comida (Aluno 2).*
>
> *As línguas para aprender, italiano, espanhol (Aluno 4).*
>
> *Eu quero aprender inglês (Aluno 5).*
>
> *Eu quero aprender chinês e japonês (Aluno 3).*
>
> *Eu só sei algumas coisas (Aluno 6).*

As respostas evidenciam que os estudantes possuem conhecimentos ainda incipientes sobre a cultura dos países hispanofalantes, associando-a principalmente à culinária e demonstrando curiosidade por diferentes idiomas e culturas. A afirmação "eu só sei algumas coisas" revela a percepção de que seus conhecimentos sobre esses países ainda são limitados. Esse resultado dialoga com Gil, Garcia e Klink (2003, apud Derísio; Ferraz, 2007), ao destacar que a língua e os elementos culturais compartilhados contribuem para a construção da identidade e do sentimento de pertencimento entre os povos. Nesse sentido, ampliar o conhecimento sobre a cultura dos países hispanofalantes pode favorecer uma compreensão mais ampla da diversidade cultural presente na América Latina.

A sétima questão apresentada aos estudantes foi: "Vocês acreditam que aprender espanhol ajuda a conhecer e respeitar melhor outras culturas? Por quê?". As respostas buscaram compreender como os participantes relacionam a aprendizagem da língua espanhola ao conhecimento e ao respeito pela diversidade cultural. Os relatos evidenciaram a percepção de que o aprendizado de outro idioma pode favorecer a compreensão dos costumes, valores e modos de vida de diferentes povos, contribuindo para relações mais respeitosas e interculturais.

> *Sim, porque se a gente souber falar pode entender o que eles fazem (Aluno 1).*
>
> Sim, porque a gente vai chegar lá, né, e aí a gente vai entender e não precisa de um guia, né? Mas aí a gente quiser falar alguma coisa, a gente falar errado, aí eles acham assim: Ah, está criticando porque a gente não sabe, isso ou aquilo (Aluno 8).

As respostas dos estudantes indicam que eles percebem a aprendizagem da língua espanhola como um meio de compreender melhor outras culturas e estabelecer relações mais respeitosas com seus falantes. Essa percepção dialoga com González (2008, apud Simão, 2011), ao evidenciar que a expansão do espanhol tem sido acompanhada por ações de difusão cultural que fortalecem o contato entre diferentes povos. Ao associarem o aprendizado do idioma à compreensão dos costumes, à redução de mal-entendidos e à aproximação entre culturas, os estudantes reconhecem a língua espanhola não apenas como instrumento de comunicação, mas também como um importante meio de integração cultural.

A oitava questão apresentada aos estudantes foi: "Qual a importância do espanhol para a integração entre os países da América do Sul, na opinião de vocês?". As respostas buscaram compreender como os participantes percebem o papel da língua espanhola na aproximação entre os povos sul-americanos. Os relatos evidenciaram a compreensão de que o idioma favorece a comunicação, a convivência e as trocas culturais, contribuindo para uma maior integração entre os países da região.

> *Aprender mais uma língua para poder se comunicar (Aluno 2).*
>
> *Na comunicação (Aluno 5).*
>
> Porque eu vou descobrir que se a gente souber a língua deles, eles não vão pensar que estamos xingando eles (Aluno 8).
>
> *O respeito de conhecer a língua deles (Aluno 4).*
>
> A gente se comunicando melhor com eles, a gente ia conhecer melhor a cultura deles, e eles a nossa (Aluno 1).

As respostas dos estudantes demonstram que eles compreendem o espanhol como uma ferramenta importante para promover a comunicação e a aproximação entre os povos da América do Sul. Essa percepção dialoga com Gil, Garcia e Klink (2003, apud Derísio; Ferraz, 2007), que destacam a língua como um elemento relevante nos processos de integração regional e na construção de

identidades coletivas. Ao associarem o conhecimento do espanhol à possibilidade de interagir melhor com pessoas de outros países, conhecer diferentes culturas e evitar mal-entendidos, os participantes evidenciam a compreensão de que a língua favorece não apenas a comunicação, mas também o fortalecimento dos vínculos culturais e sociais entre os países sul-americanos.

Os resultados da pesquisa evidenciaram que os estudantes do 6º ano A do Ensino Fundamental, de uma escola pública da periferia de Fortaleza, reconhecem a importância da língua espanhola como instrumento de comunicação com os povos da América do Sul. Os participantes associaram o aprendizado do idioma à possibilidade de conhecer melhor as culturas dos países vizinhos, bem como à utilização da língua em situações de viagem, turismo e estudos. Embora tenham demonstrado conhecimentos ainda parciais sobre os países hispanofalantes e suas manifestações culturais, suas falas revelaram interesse pelo espanhol e compreensão de sua relevância nos contextos social, educacional e cultural.

Portanto, o objetivo deste estudo foi alcançado, uma vez que foi possível identificar e analisar as percepções dos estudantes sobre a língua espanhola e sua relevância no contexto latino-americano. As respostas evidenciaram que os participantes compreendem o aprendizado do espanhol como uma oportunidade de ampliar as possibilidades de comunicação e interação com outros povos, favorecendo o conhecimento de diferentes culturas, o respeito à diversidade e o fortalecimento dos laços culturais e sociais entre os países da América do Sul.

Além disso, os resultados reforçam a relevância da inserção da língua espanhola no ambiente escolar como instrumento de formação cidadã e intercultural. Nesse sentido, o ensino do espanhol pode contribuir para a construção de uma consciência mais ampla sobre a diversidade cultural da América Latina, favorecendo processos de integração, diálogo e cooperação entre os países sul-americanos.

5 CONCLUSÃO

A realização deste estudo permitiu compreender que o ensino da língua espanhola demanda maior atenção por parte das políticas públicas educacionais. Nesse sentido, é fundamental que União, estados e municípios ampliem os debates sobre a inclusão e o fortalecimento do ensino do espanhol no currículo da Educação Básica, considerando sua relevância para a formação linguística, cultural e cidadã dos estudantes brasileiros.

Outra lição aprendida refere-se à necessidade de investir na formação docente, promovendo estratégias pedagógicas que possibilitem aos estudantes dos anos finais do Ensino Fundamental

conhecer não apenas a língua espanhola, mas também as culturas dos povos hispanofalantes. A valorização desses aspectos contribui para o desenvolvimento de competências interculturais, do respeito à diversidade e da ampliação da visão de mundo dos alunos.

Como perspectiva para projetos futuros, destaca-se a importância de desenvolver ações educativas que aproximem os estudantes da realidade cultural e linguística da América Latina. Considerando que o Brasil está inserido em um contexto geográfico cercado majoritariamente por países de língua espanhola, a aprendizagem desse idioma torna-se uma oportunidade de fortalecer a integração regional, ampliar possibilidades de comunicação e favorecer a participação dos estudantes em contextos acadêmicos, culturais e profissionais cada vez mais globalizados.

REFERÊNCIAS

BARCELOS, Ana M. F e ABRAHÃO, Maria H. V. (Orgs.). Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Campinas, SP: Pontes Editores, 2006.

BRASIL. Conselho Nacional de Saúde. Resolução nº 510, de 7 de abril de 2016. Dispõe sobre as normas aplicáveis a pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, n. 98, p. 44-46, 24 maio 2016. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/cns/2016/res0510_07_04_2016.html?utm_source=chatgpt.com. Acesso em: 19 maio 2026.

CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto Da. Metodologia científica. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DERÍSIO, Diana Patrícia León; FERRAZ, Silmara. O ENSINO DO ESPANHOL COMO LÍNGUA FRANCA NO ÂMBITO DO MERCOSUL. Revista Educação-UNG-Ser-ISSN 1980-6469, v. 2, n. 1, p. 25-32, 2007.

FORTALEZA. Secretaria do Desenvolvimento Econômico (SDE); Coordenadoria de Planejamento e Desenvolvimento Econômico (COPDE). Índice de Desenvolvimento Humano por bairros de Fortaleza. Fortaleza, 2014.

GATTI, Bernardete Angelina. Grupo focal na pesquisa em ciências sociais e humanas. Brasília: Líber Livro Editora, 2005.

JASNIEVSK, Célia Carrião. Crenças e ensino de línguas: foco no professor, no aluno e na formação de professores. Revista NUPEM, v. 2, n. 3, 2010.

MORATTO, Juliana. Por que aprender Espanhol? Eu não vou para a Espanha! Revista eletrônica de investigação filosófica, científica e tecnológica, v. II, n. VIII, 2016.

PONCE DE LEÓN ROMEO, Rogelio. A aprendizagem do espanhol. 2014.

REATTO, Diogo; BISSACO, Cristiane Magalhães. O ensino do espanhol como língua estrangeira: uma discussão sócio-política e educacional. REVISTA LETRA MAGNA, Revista Eletrônica de Divulgação Científica em Língua Portuguesa, Linguística e Literatura, n. 7, 2007.

SILVA, Mariana Marcelino. Aprendizagem baseada no uso de tecnologias digitais de informação e comunicação (TDIC) no ensino de língua espanhola para o ensino fundamental 2, no período de pandemia do Covid 19. Epistemologia e Práxis Educativa - EPEduc, v. 3, n. 2, 1 set. 2020. Disponível em: https://doi.org/10.26694/epeduc.v3i2.11402. Acesso em: 5 jun. 2026.

SIMÃO, Angélica Karim Garcia. A dimensão estrangeira da tradução da língua espanhola no MERCOSUL. 2011.

SOUZA, José Henrique Aquino de. A situação do ensino do espanhol, pós-revogação da lei 11.161/2005. Revista Multidisciplinar de Educação e Meio Ambiente, v. 3, n. 1, 2022.

VALLE, Paulo Roberto Dalla; FERREIRA, Jacques De Lima. Análise de conteúdo na perspectiva de bardin: contribuições e limitações para a pesquisa qualitativa em educação. Educação em Revista, v. 41, 2025. Disponível em: https://doi.org/10.1590/0102-469849377. Acesso em: 20 maio 2026.